

afalgarve

Futebol *algarvio*

N.º 63
julho 2011



ARBITRAGEM CELEBRA
CAMPANHA BRILHANTE

MANUEL JOSÉ DE NOVO
"FARAÓ" EM TERRAS EGÍPCIAS

BOAS INDICAÇÕES DOS SUB-14
NO TORNEIO LOPES DA SILVA



Faro

competimos juntos

Futsal 86 Atletas

S. Pedro Futsal Clube

Grupo Desportivo da Atalaia

Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo

Futebol 796 Atletas

Sporting Clube Farense

Futebol Clube S. Luís

Sport Faro e Benfica

Futebol Clube "Os 11 Esperanças"

Associação Desportiva Escola de Futebol de Faro

Clube União Culatrense

Associação Desportiva Geração de Génios

Associação Academia Sporting de Faro

Clube Desportivo do Montenegro

SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 8 – ANO DE OURO DA ARBITRAGEM
- 11 – ANDRELINO PENA
- 12 – ANTÓNIO PINCHO
- 13 – NUNO ALMEIDA
- 14 – SÍLVIA DOMINGOS
- 15 – CARLOS CABRAL
- 16 – NUNO GUERREIRO
- 17 – RICARDO MARTINS
- 18 – MANUEL JOSÉ “FARAÓ” NO EGIPTO
- 20 – SUB-14 NO TORNEIO LOPES DA SILVA
- 22 – OS NOSSOS CAMPEÕES
- 26 – LAGOS E BENFICA BRILHA EM BENJAMINS
- 28 – BOLA AO CENTRO, ESCREVE JOÃO LEAL
- 32 – FERNANDO ROCHA REELEITO NO PORTIMONENSE
- 33 – ÚLTIMO PONTAPÉ
- 34 – TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

8



18



20



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº63 – Julho de 2011

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves e João Leal

Colaboração: Hélder Baptista, Hélder Brito, João Barbosa, Jornal do Algarve e Voz do Portimonense

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Sair | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Abertura

A TRANSPARENCIA NECESSÁRIA

Discute-se muitas vezes, em Portugal, o modelo de acesso aos escalões profissionais do nosso futebol e têm chovido as críticas – em particular perto do final das últimas temporadas – por um vencedor de uma das zonas da 2.ª Divisão acabar por ficar de fora, não conseguindo a promoção à Liga de Honra.

Trata-se de um falso problema. Em Espanha ou em Itália, para citarmos apenas exemplos de países latinos, nos escalões secundários por vezes sobe o quarto classificado de uma série, noutras ocasiões o segundo, e por lá ninguém reclama de injustiças ou de desajustamentos, tratando-se de modelos implementados há longo tempo e que conferem enorme competitividade à recta final dos campeonatos.

No nosso país, no futsal, tivemos um campeão nacional que não foi o vencedor da fase regular e, se olharmos a várias modalidades, boa parte das vezes quem ergue o troféu e faz a festa do título não terminou na frente da prova, na etapa anterior. E em nenhum momento se coloca em causa a justiça do sucesso alcançado.

A questão, em Portugal, é outra e importa, quanto antes, tomar medidas adequadas para conferir a necessária transparência e verdade desportiva à poule decisiva da 2.ª Divisão: numa fase final com três equipas há sempre uma que fica de fora da decisão no último jogo e, como vimos em épocas passadas (na última, felizmente, isso não sucedeu), acaba sempre por verificar-se o resultado adequado aos interesses dos conjuntos que estão em campo... Há, pois, que encontrar uma solução para impedir a repetição destas situações. Feito isso, a sensação de injustiça e as críticas ao modelo competitivo deixarão, em boa parte, de fazer sentido.

Uma possibilidade passaria por apurar para a segunda fase o melhor segundo classificado das três zonas. Nesse pressuposto, ou haveria lugar a um mini-campeonato a quatro ou a uma solução porventura mais interessante do ponto de vista competitivo, com duas eliminatórias.

Dentro desta última perspectiva, o melhor segundo classificado jogaria com o melhor primeiro classificado – que assim obteria um “prémio” pelo seu desempenho – enquanto os dois outros vencedores de zona jogariam entre si, apurando-se desta forma os dois

conjuntos que ascenderiam aos campeonatos profissionais.

Trata-se apenas de uma sugestão e de um contributo, outros, talvez mais interessantes e de maior utilidade poderão surgir, mas o que importa é solucionar o que se apresenta aos olhos de todos como um modelo injusto e inadequado, com uma das partes interessadas a não ter intervenção no jogo decisivo.

O que verdadeiramente interessa é que todas as equipas possam dispor de “armas” iguais e, se há sensação de injustiça, a mesma deriva em boa parte de um desenho da fase final que não está conforme ao princípio enunciado.

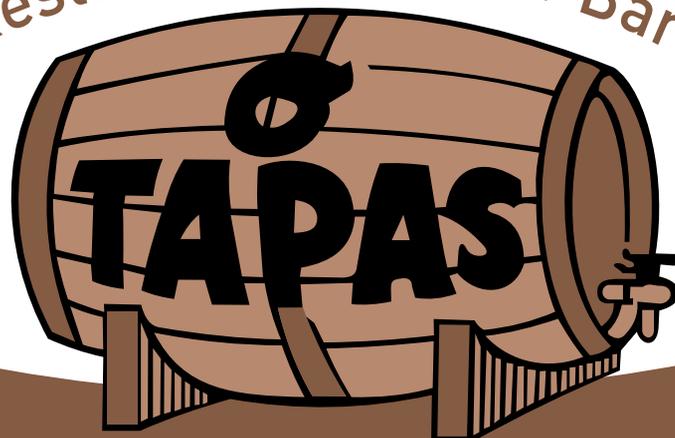
Armando Alves



OS NOSSOS CAMPEÕES

A nossa revista inicia hoje a publicação de fotos das várias equipas que venceram provas organizadas pela Associação de Futebol do Algarve ao longo da temporada 2010/11. Esperamos, na próxima edição, concluir essa apresentação, desde que nos cheguem as imagens – já solicitadas aos clubes mas ainda não enviadas – dos benjamins A da Academia Sporting de Faro, dos seniores de futsal do Pechão, das juniores (femininas) do S. Pedro Futsal Faro e dos infantis (futsal) da Pedra Mourinha.

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Estamos ao nível da sua competição

Alvará nº 301/79



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com



Mensagem

UMA ÉPOCA NOTÁVEL DA NOSSA ARBITRAGEM

1 – A arbitragem algarvia viveu uma época dourada, como há muito não sucedia, e, além de voltar na próxima campanha a estar representada na categoria máxima do futebol português, alcançou outros sucessos dignos de nota, que justificam aplausos e permitem confiar no futuro, pois boa parte dos artífices das conquistas alcançadas são jovens com larga margem de progressão.

2 – Estão de parabéns os árbitros, em primeiro lugar, pois os brilhantes resultados obtidos resultam sem dúvida do seu esforço, mas também os dirigentes do sector, que os têm acompanhado, em particular nos momentos menos felizes, fazendo crer que poderiam chegar dias melhores. E chegaram.

3 – Sempre foi nossa aposta, desde que assumimos a liderança da Associação de Futebol do Algarve, contarmos de novo com representantes da arbitragem no patamar mais alto do futebol nacional. E sustentámos essa pretensão num conjunto de factores, a começar, desde logo, pelo mais importante de todos: temos, na região, valores com qualidade. As classificações provam-no.

4 – Foi alcançada uma conquista importante, mas que não constituiu sucesso isolado para a nossa arbitragem, e são vários os árbitros e observadores, no futebol e no futsal, que justificam uma palavra de apreço e de estímulo, pelo brilhantismo dos seus desempenhos ao longo da temporada finda.

5 – Concluída a época, apraz-nos registar o reduzido número de incidências disciplinares graves, prova do esforço de dirigentes, técnicos e demais agentes em prol do verdadeiro espírito desportivo. Trata-se de um dado que confirma os indicadores de campanhas recentes, numa demonstração de que o futebol e o futsal, sendo necessariamente vividos com paixão, ardor e entusiasmo, constituem uma verdadeira festa quando a esses factores importantes, diríamos genéticos, se junta a necessária dose de “fair-play”, com o Algarve a dar nota – os números são esclarecedores – de estar no caminho certo.

6 – Outra realidade que nos apraz registar, em relação à campanha finda, é a garantia de um futuro risonho, face ao crescimento do número de equipas e de praticantes nos escalões etários mais baixos. Esse dado apresenta, só por si, uma



relevância considerável, mas assume uma importância maior de atentarmos numa circunstância que nos parece de toda a justiça referir: trabalha-se cada vez melhor na formação. Mesmo num quadro de reconhecidas dificuldades, os nossos clubes têm procurado apetrechar-se de técnicos qualificados e beneficiam do esforço das autarquias na construção e renovação de parques desportivos. Não se trata, pois, apenas de um crescimento quantitativo mas também qualitativo e, com isso, ganham o futebol e o futsal da nossa região.

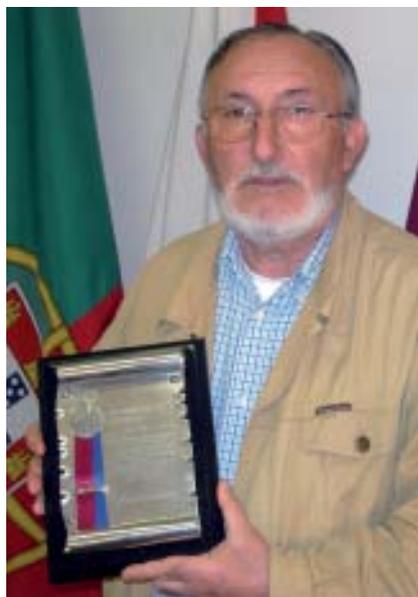
7 – Ganham no imediato mas, sobretudo, ganham no médio e longo prazo: estão a nascer gerações de gente melhor preparada e qualificada e isso acabará por traduzir-se em crescentes benefícios, traduzidos, também, nos resultados desportivos. Estamos a ganhar o futuro e esse é, de todos os desafios que temos pela frente, o mais aliciente e gratificante.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



UMA DAS MELHORES CAMPANHAS DE SEMPRE NO SECTOR

ÉPOCA BRILHANTE DA NOSSA ARBITRAGEM COM VÁRIAS CONQUISTAS RELEVANTES



a esses antecedentes recentes. Acabámos por ter notícias bem melhores que as esperadas, sendo reconhecido o trabalho aqui desenvolvido e que já justificava, desde há longo tempo, outro tipo de atenção.”

Para António Coelho Matos “é muito importante o Algarve voltar a estar representado na primeira categoria da arbitragem, no futebol. Trata-se, de alguma forma, de um farol, de um sinal significativo de visibilidade, e também de um estímulo para os mais novos que anseiam lá chegar e passam a acreditar, com maior facilidade, que é possível alcançar esse patamar, o mais desejado.” O primeiro lugar obtido por Sílvia Domingos no quadro feminino “é outro feito digno de nota. Trata-se de uma conquista inédita na região, obtido por uma jovem que tem mostrado grande

coragem e perseverança, superando várias barreiras num curto espaço de tempo. Esperemos que atinja em breve um outro patamar, a internacionalização, que será a consequência lógica dos progressos registados e dos brilhantes resultados obtidos nas últimas épocas.” O presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve realça, ainda, “os notáveis desempenhos dos nossos observadores. Trata-se de um registo único na história da arbitragem da região o duplo primeiro lugar obtido tanto no escalão mais alto do futebol como no de futsal, através de André Pena e de António Pincho. Estas classificações traduzem competência, seriedade e dedicação e mostram que temos no Algarve gente que, depois de concluir a carreira, continua a dar o seu melhor à causa que abraçou.”

A arbitragem algarvia acaba de viver uma das suas melhores campanhas de sempre, com quatro primeiros lugares absolutos a traduzirem um destaque que há muito a região não alcançava. De entre todos os feitos, porventura o mais significativo e mediático resulte na circunstância de voltarmos a ter, após quatro anos de ausência, um juiz de campo (Nuno Almeida) no escalão principal do futebol português.

“Não há memória, pelo menos nos anos mais recentes, de uma temporada assim, marcada por grande brilhantismo”, reconhece o presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve, António Coelho Matos.

As épocas anteriores “traduziram-se em sucessivas desilusões e, embora sabendo da capacidade e da valia dos nossos árbitros e observadores, estávamos um pouco apreensivos, atendendo



www.visatempo.pt

Vilamoura

Tel. 289 300 920

Fax. 289 300 929

direccao@visatempo.pt

Portimão

Tel. 282 415 340

Fax. 282 485 825

visatempo.portimao@garvetur.pt



Outro registo que António Matos considera “de grande significado” reside na promoção de dois árbitros de futebol à terceira categoria nacional. “Em várias campanhas recentes não conseguimos fazer subir o nosso primeiro classificado, por dificuldades várias, e agora tivemos a felicidade de festejar uma dupla promoção, por Carlos Cabral e Ricardo Martins estiveram muito bem quer nos exames escritos quer nas provas físicas e se o sucesso do primeiro já seria uma conquista importante, ao colocarmos também o nosso segundo classificado a dirigir jogos das provas nacionais vivemos um momento de grande satisfação.”

No futebol, “os ganhos são evidentes, pois voltamos a ter um árbitro na primeira categoria e dispomos de mais dois juizes de campo nas competições nacionais. Regista-se apenas uma descida, do nosso único árbitro assistente nos quadros nacionais, o que é sempre de lamentar, mas não ensombra um balanço particular feliz, um dos melhores de sempre da história da nossa arbitragem, se juntarmos o brilhante registo da Sílvia Domingos e dos nossos observadores, embora aqui se registre uma descida dos quadros profissionais para os quadros da FPF.”

No futsal, “não se registam alterações e uma descida aos quadros regionais foi compensada com uma subida. Temos quatro árbitros na primeira categoria, dois entre os dez primeiros, e somos uma das principais associações nesta modalidade, no sector da arbitragem, incluindo um observador entre os melhores do país.”

Os brilhantes resultados alcançados na última época “servem de estímulo e de sinal de esperança para a arbitragem algarvia e esperamos que possam ser confirmados nos anos mais próximos. Conseguimos conquistas relevantes e importa manter o entusiasmo e a dedicação que permitiram estes sucessos, para que outros possam surgir”, assinala António Coelho Matos.

VOTO DE FELICITAÇÕES

A direcção da AF Algarve decidiu na sua primeira reunião após a tomada de posse, aprovar, por unanimidade, um voto de felicitações a todos os árbitros e observadores que na época finda alcançaram resultados de relevo, contribuindo, com os seus sucessos, para o engrandecimento e o prestígio do futebol e do futsal da nossa região.



ARBITRAGEM ALGARVIA NOS QUADROS NACIONAIS EM 2011/12

	Futebol	Futsal
1.ª categoria	<ul style="list-style-type: none"> 📍 Nuno Almeida (1.º) Hélder Carmo (10.º) Marco Correia (19.º) Ruben Guerreiro (25.º) 	Rui Pinto (8.º)
2.ª categoria	<ul style="list-style-type: none"> Eugénio Arez (15.º) Luís Santos (35.º) 	Cândido Jeremias (32.º)
3.ª categoria	<ul style="list-style-type: none"> Sérgio Piscarreta (14.º) Nuno Alvo (24.º) Nuno Ferreira (28.º) Ivo Santos (67.º) Nuno Filipe (93.º) José Albino (110.º) 📍 Carlos Cabral (1.º) 📍 Ricardo Martins (2.º) 	<ul style="list-style-type: none"> Luís Rosa (15.º) Pedro Cruz (30.º) 📍 Nuno Guerreiro (1.º)
Quadro feminino	Sílvia Domingos (1.ª)	
Observadores Liga	<ul style="list-style-type: none"> Andreino Pena (1.º) Humberto Viegas (21.º) 	
Observadores FPF	<ul style="list-style-type: none"> 📍 Natálio Silva (27.º) Artur Cadilhe (24.º) Nelson Matos (40.º) 	António Pincho (1.º)

NOTA - Para além do observador Natálio Silva, foram também despromovidos no final da última época o árbitro de futsal Ivo Cruz (para os quadros distritais) e o árbitro assistente João Ferreira (para os quadros distritais).

www.graficacomercial.com

we print

Imprima... Uma nova imagem para o seu negócio!



60 anos
desde 1953



Zona Industrial de Loulé Lt18 Apartado 247 8100-911 Loulé - Algarve T: 289 420 200 F: 289 420 201

**gráfica
comercial**

ARNALDO MATEOS FERREIRA, LDA.

“SUCESSO É FRUTO DE TRABALHO ESQUEMATIZADO E CONTÍNUO”



OBSERVADOR LIGA: 1.º CLASSIFICADO

ANDRELINO Cabrita PENA

57 anos

Natural de Castro Marim

Início da actividade: 1977/78

Esperava terminar a época no topo da classificação?

O primeiro lugar deu-me muita alegria, é prestigiante, valoriza qualquer currículo pessoal, mas não constituiu de todo uma surpresa. Ao atingir nas duas últimas épocas excelentes classificações, segundo e terceiro lugares, respectivamente, ao saber que tinha feito uma boa época e que era dos observadores menos penalizados, ao conseguir ser o observador a quem a Comissão de Arbitragem confiou a missão de observar mais jogos (24), sentia que o topo da classificação podia surgir a qualquer momento.

Quais foram, na sua opinião, os factores determinantes do sucesso alcançado?

Conhecendo o sector da arbitragem, fruto de 35 anos ligados a esta nobre causa, há três anos, quando fui promovido ao quadro da primeira categoria nacional, interiorizei que não podia ser só mais um no quadro. Sentia necessidade de agir de forma diferente, com mais perspicácia, audácia e inovação, para poder ter algum sucesso. Partindo desses princípios, esforcei-me por desenvolver técnicas de observação, dar qualidade à mensagem nos conteúdos dos relatórios, ser pedagógico e fazer entender essa mensagem, conseguir criar padrões de observação e acima de tudo, conseguir decifrar os objectivos pretendi-

dos pela Comissão de Arbitragem, ir ao seu encontro, valorizando assim o desempenho de cada um e contribuindo para a credibilização do sector. Fui consolidando estas orientações, sentia que estava no caminho certo e que a minha postura ia de encontro ao pretendido, pelo que o sucesso alcançado este ano assenta em todo um trabalho pensado, esquematizado e contínuo.

Quais as principais dificuldades que se deparam a um observador de futebol?

São inúmeras e destaco as mais importantes: somos colocados num camarote, muitas vezes a longas distâncias do relvado, quando o ideal seria estarmos perto deste, a um nível relativamente superior ao mesmo. Noutra prisma, de hoje em dia, os lances são extremamente rápidos, os atletas são cada vez mais tecnicistas, pelo que a análise de determinados lances reveste-se de enorme dificuldade, ficando muitas vezes o observador, sem saber o que fazer sobre determinadas decisões, não podendo esquecer que está a avaliar e que a sua interpretação vai seguramente afectar negativamente ou positivamente terceiros.

Concorda com o anunciado recurso a imagens televisivas para classificar os árbitros?

Concordo plenamente com o anunciado recurso a imagens televisivas para classificar os árbitros desde que elas integrem sempre um projecto dentro dos moldes que veio a público. Nunca concordarei sobre uma classificação efectuada exclusivamente pelos meios audiovisuais.

Nos últimos anos os observadores do Algarve nos escalões profissionais têm alcançado classificações prestigiantes. Como se justifica esse sucesso?

Ao contrário do que acontece com outras associações, os observadores do Algarve que integram o quadro da primeira categoria nacional são pessoas com mais de 30 anos de ligação ao ao sector, com muita experiência e muita competência. Assim sendo, quando as pessoas estão habilitadas e dotadas de capacidades para o exercício da função, as boas classificações surgem com naturalidade.

O Algarve esteve vários anos sem representantes na categoria máxima da nossa arbitragem mas na próxima época volta a contar com um árbitro no quadro de topo. Isso é importante para a região? A presença de um ou mais árbitros no escalão máximo da arbitragem nacional, trás sempre prestígio, é sempre uma mais valia para a região que representa e o Algarve não foge à regra.

“PAVILHÕES SEM CONDIÇÕES DIFICULTAM O NOSSO TRABALHO”



**OBSERVADOR FUTSAL:
1.º CLASSIFICADO**

ANTÓNIO José PINCHO Correia
60 anos
Natural de Lagoa
Início da actividade na arbitragem: 1984

Esperava terminar a época no topo da classificação?

Empenho-me para que isso aconteça, embora nem sempre as classificações correspondam às nossas expectativas.

Quais foram, na sua opinião, os factores determinantes do sucesso alcançado?

Vários factores tiveram influência significativa no sucesso alcançado, a começar pelo trabalho desenvolvido em equipa. Refiro-me aos colegas e aos árbitros em geral, Conselho de Arbitragem, clubes com os quais desenvolvemos acções no âmbito da aprendizagem, sendo esse intercâmbio benéfico para todos. De enaltecer também o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Apoio Técnico da FPF, não descuidando, obviamente, a leitura relacionada com a modalidade.

Quais as principais dificuldades que se deparam a um observador de futsal?

As principais dificuldades passam pelas deficientes condições que alguns pavilhões oferecem para o trabalho do

observador, sendo notório a falta de um espaço em que este desempenhe cabalmente as suas funções e sem ser importunado pelo público. Deveria ser criado um espaço para o observador. Em muitos recintos, e particularmente em jogos com significativas afluências de público, a nossa tarefa é complicada.

O Algarve tem vindo, nos últimos anos, a marcar uma presença cada vez mais significativa nos quadros nacionais de árbitros de futsal. A que se deve isso?

Há um enorme empenho do Conselho de Arbitragem, Grupo de Apoio Técnico e também dos clubes, que, de uma forma geral, contribuem com a sua participação para que os nossos árbitros atinjam um patamar cada vez mais exigente. Isso tem vindo a traduzir-se num crescimento gradual e sustentando e numa feliz realidade no presente e na expectativa de um futuro ainda melhor.

Temos gente com valor na categoria principal. Há a perspectiva de, num

espaço de tempo não muito distante, podermos contar com o primeiro internacional da nossa região?

Sim, é um facto. As dificuldades são enormes, se tivermos em conta que estamos a ombrear com associações como, Lisboa, Porto, Coimbra, Leiria e outras de reconhecido poderio, que têm obviamente melhores condições do que nós, mas a luta por esse sonho continua e sinto, por aquilo que conheço dos árbitros algarvios, que não vamos baixar os braços.

Quais as condições que entende como necessárias para que possam aparecer mais jovens a dedicar-se à arbitragem, no futsal?

Entendo que a modalidade merece mais atenção das entidades competentes. Dedicar mais tempo aos jovens, acompanhá-los, incentivá-los, dando-lhes algo em troca e acções de formação, criando-se um gabinete para o efeito... É necessária uma ajuda mais próxima e mais eficaz. Se isso for concretizado, seguramente teremos resultados bem melhores no futuro.

“INCONTROLÁVEL ALEGRIA POR TER CONCRETIZADO OBJECTIVO TRAÇADO”



**2.ª CATEGORIA NACIONAL FUTEBOL:
1.º CLASSIFICADO**

NUNO Miguel Serrano Tavares ALMEIDA

35 anos

Natural de Tavira

Época de início de actividade: 1994/95

Qual a sensação provocada por este sucesso?

Enorme alegria, satisfação imensa e sensação de objectivo cumprido. Não tenho palavras para descrever esta enorme e quase incontrolável alegria, não tenho forma de agradecer o apoio incondicional da minha mulher assim como a ajuda e apoio, dentro e fora de campo, daqueles que eu considero os melhores assistentes desta época, o Bruno Brás e o Felipe Pereira. O João Ferreira também teve a sua quota parte nesta subida, pois para ela contribuiu na segunda parte do campeonato...A eles o meu muito obrigado.

A subida era um objectivo traçado e esperado?

Era um objectivo traçado desde sempre e este ano muito esperado porque as avaliações que ia recebendo eram excelentes, o que nos permitiu acreditar que a subida poderia ser uma realidade. Treinei muito, estudei e com os meus assistentes, o resto veio por acréscimo.

Quais as principais dificuldades vividas não apenas ao longo da época mas neste percurso ligado à arbitragem?

Posso dizer com alegria que não fui um árbitro, até aqui, com grandes dificuldades

pelo caminho, a não ser aqueles que estão inerentes às dificuldades de um quadro competentíssimo de árbitros e que por essa razão nos trás sempre dificuldades para conseguir subir. Quanto ao resto, quem corre por gosto não se cansa, diz o povo...

A arbitragem é vista hoje como uma carreira profissional ou, pelo menos, semi-profissional. Isso constitui um factor de atracção para quem está nos escalões mais baixos e para os jovens ou é algo que lhes é indiferente? E no aspecto pessoal, como olha para a questão?

Em geral, penso que a adesão ao profissionalismo depende das profissões de cada um e, nesse sentido, pode ser atractivo ou não. No plano pessoal, vejo com bons olhos, pelo facto de ter uma profissão liberal que me permite essa disponibilidade.

Que comentário lhe merece a circunstância de os árbitros virem a ser avaliados com recurso a imagens televisivas?

Está ser implementada a título experimental e na minha opinião, tudo o que vier por bem, em prol da verdade desportiva, é sempre bem vindo. Vamos ver se resulta.

Quais os principais sonhos e metas, agora que foi dado este importante passo, com o regresso à primeira categoria?

A principal meta é sem dúvida trabalhar mais para conseguir a manutenção.

Qual o olhar sobre o panorama da arbitragem algarvia? Temos valores para acreditar num futuro risonho?

Importa haver serenidade e trabalho. Temos bons árbitros e jovens nos quadros distritais e federativos, com muito valor e vontade. Precisam de trabalhar, ter sorte e muito apoio a nível associativo.

E a nível nacional, como estamos?

Julgo que muito melhor e muito mais competentes em comparação a outros tempos. Penso que estão dados os meios suficientes para se desenvolver uma boa e competente arbitragem.

Quais os seus árbitros de referência?

Não tenho árbitros de referência, apenas gosto mais de um estilo do que outro. Contudo, nunca tentei seguir um protótipo, porque cada um tem o seu modo e estilo a arbitrar. Temos bons árbitros na nossa Liga e que em nada devem aos colegas internacionais...

“COMBATI O PRECONCEITO E TENHO MOSTRADO TANTA CAPACIDADE COMO OS HOMENS”



QUADRO FEMININO: 1.ª CLASSIFICADA

SÍLVIA Andreia Rosa DOMINGOS

28 anos

Natural de Faro

Época de início de actividade: 1999/2000

José Rodrigues) não baixei os braços e dei o melhor em cada jogo como dou sempre quando entro num campo para arbitrar. Mas não estava nada à espera...

Quais as principais dificuldades vividas não apenas ao longo da época mas neste percurso de dedicação à arbitragem?

As dificuldades de por vezes não conseguir conciliar os treinos com o horário de trabalho, a dificuldade de não ter tempo para a família e para os amigos... Mas neste momento posso dizer todas estas dificuldades já deixaram de existir, pois treino todos os dias e a família e amigos sabem que eu sem a arbitragem não sou feliz e, por isso, apoiam-me incondicionalmente.

A arbitragem tem sido ao longo dos tempo um reduto quase exclusivamente masculino. Como se combate o preconceito?

Inicialmente posso dizer que foi muito complicado verem com bons olhos uma mulher dentro de um campo de futebol arbitrar um jogo de homens. Ouvi muitas expressões do género “vai lavar louça para casa, vai coser meias”, entre outras. Por vezes chegava ao balneário e dizia para mim mesma: este foi o último jogo que apitei, não estou para continuar a ser insultada. Mas acabei por combater o preconceito e, ao não desistir, mostrei que sou tão capaz ou melhor que alguns árbitros homens e que ser mulher não me coloca numa posição de inferioridade. Hoje sinto que me respeitam mais e que me aceitam melhor e que já não faz tanta confusão ver uma mulher a dirigir um jogo e essa é, no Algarve, uma

das vitórias que consegui, no Algarve, foi essa.

Quais os principais sonhos e metas, agora que foi dado este importante passo? A internacionalização é a etapa seguinte?

Todos nós árbitros temos sempre o sonho de chegar ao topo e o meu maior sonho é ser árbitra internacional e apitar a final de um Mundial de futebol feminino. A meta neste momento passa por concluir as provas físicas e escritas de início de época e defender o meu primeiro lugar ao longo da campanha que se avizinha. Sim, será a internacionalização a próxima meta mas tento não pensar muito nisso e continuar a trabalhar como tenho trabalhado até aqui, com humildade e com a ajuda dos meus assistentes. Se chegar a internacionalização melhor; senão, continuarei em frente com a mesma atitude e vontade que tenho tido até agora, mas é evidente que este primeiro lugar faz-me sentir mais próximo desse sonho...

Qual o olhar sobre o panorama da arbitragem algarvia? Temos valores para acreditar num futuro risonho?

A arbitragem algarvia têm muito bons árbitros á que acreditar neles e dar-lhes condições para trabalhar.

E a nível nacional, como estamos?

A arbitragem algarvia está muito bem representada a nível nacional. Há uma grande dedicação à causa e os resultados da última época traduzem isso.

Qual o seu árbitro de referência?

Jorge Sousa.

Qual a sensação provocada por este sucesso?

A sensação é muito boa é uma alegria enorme de ter conseguido o meu objectivo.

O primeiro lugar era uma meta traçada e esperada?

Sim Era já há muito tempo um objectivo até porque nestes últimos anos tenho ficado sempre entre as cinco primeiras por isso sempre pensei que um dia o primeiro lugar haveria de ser meu. Curiosamente, tive essa esperança de forma mais convicta noutras temporadas, pois esta foi muito atribulada: parti um pulso no início da época e estive inactiva três meses e depois contrai outra lesão mas com a minha força de vontade e com o apoio dos meus assistentes (Luís Reis e

“PODES SER O CRISTIANO RONALDO MAS SEM APLICAÇÃO NÃO VAIS LONGE...”



QUADRO DISTRITAL DE ELITE: 1.º CLASSIFICADO

CARLOS Eduardo Fortes CABRAL

30 anos

Natural de Santarém

Época de início de actividade: 2002/2003

Qual a sensação provocada por este sucesso?

Foi sem dúvida um momento único na minha vida, pois este pequeno triunfo veio reflectir que sem trabalho não se vai a lado nenhum. A época correu muito bem em todos os sentidos, não é fácil ficar em primeiro lugar com tantos talentos que o grupo elite tem. Foi uma dupla satisfação, pois o meu amigo e colega Ricardo Martins também subiu, nas mesmas provas.

A subida era um objectivo traçado e esperado?

A subida de divisão é um objectivo para os árbitros jovens do grupo elite, pois todos anseiam dar o salto. Para mim era um objectivo prioritário devido à idade, pois só tinha as épocas de 2010/11 e 2011/12. Nesta época empenhei-me onde falhava mais (testes escritos) e os resultados foram brilhantes.

Quais as principais dificuldades vividas não apenas ao longo da época, mas neste percurso de escalada até às categorias nacionais?

As dificuldades que enfrentamos são essencialmente no início, depois de se tirar o curso. Os árbitros são completamente abandonados e sem qualquer indicações sobre como fazer isto, ou aquilo, o desco-

nhecimento leva muitos árbitros jovens a desistir e que até gostam de apitar! Tive a sorte de apanhar a geração anterior de árbitros dos nacionais, que muito me ajudaram. Em relação ao meu percurso até as categorias nacionais, as dificuldades onde tinha eram mesmo nos testes escritos, podes ser o Cristiano Ronaldo da arbitragem mas se não te aplicares nos estudos e não tirares boas notas, não vais muito longe...

A arbitragem é vista hoje como uma carreira profissional ou, pelo menos, semi-profissional. Isso constitui um factor de atracção para quem está nos escalões mais baixos e para os jovens ou é algo que lhes é indiferente?

Hoje em dia cada árbitro que inicia a sua actividade, quer chegar o mais longe possível, ao topo da pirâmide, a ambição ganha contornos, cada vez que sobes de divisão. Por isso torna-se um factor de atracção ou estímulo para os jovens árbitros!

Quais os principais sonhos e metas, agora que foi dado este importante passo?

Agora que consegui subir mais um degrau, talvez o mais difícil, agora é continuar a trabalhar ainda mais para que o sonho continue a ser cor de rosa, mas para que

isso aconteça é preciso muita sorte e trabalho e a sorte procura-se com empenho, dedicação e muito sacrifício, pois sem estas componentes pode não ser suficientes para atingir os nossos objectivos!

Qual o olhar sobre o panorama da arbitragem algarvia? Temos valores para acreditar num futuro risonho?

Sim, sem dúvidas, agora com a subida do nosso querido e amigo Nuno Almeida na Liga, tenho a certeza que os jovens algarvios vão querer mostrar-se com boas performances dentro dos terrenos de jogo. Há potencial mas é preciso sangue novo, para que a próxima geração de árbitros seja ainda melhor!

E a nível nacional, como estamos?

Somos afectados por condicionalismos geográficos mas, mesmo assim, temos conseguido resultados positivos, com saliência para a última época.

Quais os seus árbitros de referência?

Para mim os meus árbitros de referência são todos, estamos sempre a aprender... É claro que á um que sobressai entre os demais, o meu grande amigo Eugénio Arez. Tenho oito anos de arbitragem e cinco passei com ele a apitar! Este ano não vai ser nada fácil ter que me separar dele!

“DEPOSITAVA EXPECTATIVAS NA CONCRETIZAÇÃO DESTA META”



QUADRO DISTRITAL DE FUTSAL:
1.º CLASSIFICADO

NUNO Miguel Sotero Pinto GUERREIRO
28 anos
Natural de Faro
Época de início de actividade: 2001/2002

Qual a sensação provocada por este sucesso?

Como é natural, estou satisfeito por ter atingido um objectivo e encaro-o como um resultado de um esforço de equipa.

A subida era um objectivo traçado e esperado?

A subida sempre foi mais um dos factores que me motivou a dar mais pela arbitragem. Era sem dúvida um objectivo traçado já havia algum tempo, e, portanto, tinha a expectativas na sua concretização.

Quais as principais dificuldades vividas não apenas ao longo da época mas neste percurso de escalada até às categorias nacionais?

As dificuldades são semelhantes às que decorrem do nosso quotidiano: tempo disponível para a família ou o trabalho, por exemplo. No entanto, o mais importante para superar essas dificuldade é estabelecermos objectivos e continuar a lutar até estes serem atingidos.

A arbitragem é vista hoje como uma carreira profissional ou, pelo menos, semi-profissional. Isso constitui um factor de atracção para quem está nos escalões

mais baixos e para os jovens ou é algo que lhes é indiferente?

Compreendo que se possa encarar a arbitragem como uma carreira profissional ou por os mais variados motivos outros não o vejam dessa forma. No caso do futsal, trata-se de uma modalidade que não tem o mesmo peso social e financeiro do futebol de 11 e não é possível comparar uma com outra. Não vejo que profissionalmente existe essa possibilidade neste momento. No entanto talvez isso possa vislumbrar-se num futuro próximo, sobretudo se analisarmos a força com esta modalidade se tem vindo a destacar no panorama desportivo.

Quais os principais sonhos e metas, agora que foi dado este importante passo?

Meta é simples: trabalhar e no final avaliar os resultados.

Qual o olhar sobre o panorama da arbitragem algarvia? Temos valores para acreditar num futuro risonho?

Sem dúvida. Contamos com vários árbitros no Algarve com valor e que poderão ascender ao patamar da terceira categoria de futsal e futebol. No entanto é pre-

ciso continuar a investir na prospecção de novos valores para a arbitragem.

E a nível nacional, como estamos?

Este ano esta é uma pergunta muito fácil de responder se avaliarmos os quadros do nacional nos quais se encontram integrados os árbitros e observadores algarvios. Há merecidos destaques individuais que gostaria de referir: o Nuno Almeida subiu ao quadro da Liga, nos observadores o Andreilino Pena ficou em 1.º lugar no escalão máximo, juntamente com o Humberto Viegas. No futsal temos quatro excelentes árbitros na primeira categoria, Rui Pinto, Hélder Carmo, Marco Correia e Ruben Guerreiro e um observador, António Pincho.

Quais os seus árbitros de referência?

Curiosamente ou não... são todos os meus colegas de equipa, não só os actuais mas também de equipas anteriores. Agradeço a todos o papel que desempenharam nos meus resultados. Uma palavra final à minha família, que por si só é uma referência, o meu irmão Ruben Guerreiro (árbitro da primeira categoria de futsal), e ao meu pai Nelson Guerreiro (ex-árbitro dos quadros nacionais de futebol).

“SENSAÇÃO DE RECOMPENSA PELO TRABALHO REALIZADO”



QUADRO DISTRITAL DE ELITE: 2.º CLASSIFICADO

RICARDO Alexandre Cantinho MARTINS

26 anos

Natural de Lagos

Época de início de actividade: 2002/2003.

ano levou-me a ganhar mais força e atingir esse objectivo a que me propus no início da época.

Quais as principais dificuldades vividas não apenas ao longo da época mas neste percurso de escalada até às categorias nacionais?

Essencialmente, as maiores dificuldades foram as de afirmação. Muitos olhavam para mim como árbitro promissor e só passados três ou quatro anos como árbitro no maior escalão da arbitragem algarvia é que consegui chegar aos dois primeiros lugares. Felizmente, tive a sorte de fazer parte de uma geração de muito bons e promissores (Sérgio Piscarreta, Nuno Alvo, Nuno Guerreiro, João Valentim...) e com tanta qualidade é sempre mais difícil impormo-nos...

A arbitragem é vista hoje como uma carreira profissional ou, pelo menos, semi-profissional. Isso constitui um factor de atracção para quem está nos escalões mais baixos e para os jovens ou é algo que lhes é indiferente?

Melhor que ninguém, serão os jovens árbitros que responderão a esta questão. Porém, pessoalmente, acho que o melhor conselho que posso dar-lhes é o de criarem objectivos, defini-los e tentar alcançá-los, mas sem nunca deixarem de desfrutar do facto de poderem fazer parte deste espectáculo que é o futebol e cimentarem amizades com todos os seus intervenientes.

Quais os principais sonhos e metas, agora que foi dado este importante passo?

Penso sempre passo a passo. Assim sendo, a minha próxima meta é a de conseguir manter-me nos quadros nacionais. Depois, se esse objectivo for alcançado,

logicamente que os patamares de exigência sobem e tentarei chegar o mais longe possível. O sonho de qualquer árbitro é o de chegar à Primeira Liga e logicamente que não fujo à regra. No entanto, passo a passo é o caminho a seguir, uma vez que todos ambicionam atingir esse objectivo e a actual qualidade da arbitragem portuguesa é, na minha opinião, bastante boa.

Qual o olhar sobre o panorama da arbitragem algarvia? Temos valores para acreditar num futuro risonho?

Pessoalmente penso que sim. Existe uma nova geração de jovens bons árbitros que têm boas qualidades e capacidades para chegarem longe no panorama da arbitragem nacional. Mas, é necessário que se continue a dar as condições necessárias para que os mesmos possam potenciar as suas capacidades ao máximo, por parte de toda a estrutura do futebol algarvio.

E a nível nacional, como estamos?

Temos uma boa representação internacional. Fundamentando esta minha opinião está o facto de termos o máximo permitido de árbitros assistentes a nível internacional (dez), e a nível de árbitros principais estamos bem perto desse valor (nove árbitros internacionais, num máximo permitido por país de dez), o que nos dá um ranking a nível mundial bastante bom (entre os cinco primeiros lugares a nível mundial). A nível nacional é também de referir que o panorama algarvio está novamente a subir de cotação.

Quais os seus árbitros de referência?

Pedro Proença, que é já uma certeza a nível da FIFA, sendo considerado por muitos o melhor árbitro português da actualidade, e Artur Soares Dias, no qual vejo qualidades para se tornar num dos melhores árbitros portugueses de sempre.

Qual a sensação provocada por este sucesso?

Sem dúvida alguma que o primeira sensação que gera é a de alegria e felicidade, pois foi para a obtenção deste sucesso que trabalhei ao longo destes anos na arbitragem, o que nos traz uma sensação de recompensa. Porém, é também lógico que gera alguma responsabilidade extra, pois sei que estou a partir deste momento represento a arbitragem da nossa região a nível nacional.

A subida era um objectivo traçado e esperado?

Obviamente que sim. Quando tirei o curso de arbitragem nunca me passou sequer pela ideia, vir a ser árbitro de futebol. Fi-lo porque amo o futebol e porque em casa tinha alguém com quem gostava de discutir esse desporto e que tinha o curso de arbitragem. Assim, fui tirar o curso e sem me aperceber tinha ganho a paixão pela arbitragem. Depois os objectivos vão surgindo e queremos sempre ir mais além. A partir do ano anterior, em que tinha também ficado em segundo lugar, esse objectivo ficou mais cimentado do que nunca. O facto de ter falhado no exame escrito desse

“FARAÓ” MANUEL JOSÉ TRAVA LUTA COM MANUEL CAJUDA



MANUEL JOSÉ Jesus Silva

Nasceu a 9 de Abril de 1946, em Vila Real de Santo António

Carreira como treinador:

78/79	Sp. Espinho
79/80	Sp. Espinho
80/81	Sp. Espinho
81/82	Sp. Espinho
82/83	V. Guimarães
83/84	Portimonense
84/85	Portimonense
85/86	Sporting
86/87	Sporting
86/87	Sp. Braga
87/88	Sp. Braga
88/89	Sporting
89/90	Sporting
90/91	Sp. Espinho
91/92	Boavista
92/93	Boavista
93/94	Boavista
94/95	Boavista
95/96	Boavista
96/97	Marítimo
96/97	Benfica
97/98	Benfica
99/00	União de Leiria
00/01	União de Leiria
00/01	Al Ahly
01/02	Al Ahly
02/03	Al Ahly
02/03	Belenenses
03/04	Belenenses
04/05	Al Ahly
05/06	Al Ahly
06/07	Al Ahly
07/08	Al Ahly
08/09	Al Ahly
09/10	Seleção Angola
10/11	Al Ittihad
10/11	Al Ahly

Consagrado recentemente como campeão do Egito pela sexta vez, ao serviço do Al Ahly, o algarvio Manuel José é um dos treinadores nacionais com maior currículo e, sem dúvida, aquele que ostenta maior número de sucessos além-fronteiras – alcançou a significativa soma de 20 títulos no comando daquela formação egípcia, entre títulos nacionais e triunfos nas competições africanas, a que junta dois troféus erguidos em solo nacional, ao serviço do Boavista, uma Taça de Portugal e uma Supertaça.

Embora trabalhe há quase uma década longe de Portugal – desde que, em 03/04, orientou o Belenenses – Manuel José é o treinador no activo que maior número de jogos contabiliza no nosso campeonato principal, precisamente 487, bem perto da marca histórica dos 500, somando mais de 200 vitórias.

Trata-se de um registo notável de um homem que começou de baixo, no modesto



Sporting de Espinho, e conheceu o seu primeiro grande momento de afirmação no Algarve, levando o Portimonense à Taça UEFA, na primeira vez em que um clube da nossa região alcançou a qualificação para as provas europeias.

Esse retumbante sucesso abriu a Manuel José as portas dos grandes clubes – Sporting, Boavista, Benfica... – e por várias vezes o seu nome foi ventilado para o cargo

JOGOS NA 1.ª DIVISÃO

	J	V	E	D
MANUEL JOSÉ	487	205	137	145
MANUEL CAJUDA	474	161	134	179



MANUEL Ventura CAJUDA de Sousa

Nasceu a 27 de Julho de 1951, em Olhão

Carreira como treinador:

83/84	Farense
85/86	Olhanense
86/87	Olhanense
87/88	Portimonense
88/89	Portimonense
88/89	Olhanense
89/90	Louletano
90/91	O Elvas
90/91	Torreense
91/92	Torreense
92/93	Torreense
93/94	União de Leiria
94/95	Sp. Braga
95/96	Sp. Braga
96/97	Sp. Braga
97/98	Belenenses
98/99	Belenenses
98/99	Sp. Braga
99/00	Sp. Braga
00/01	Sp. Braga
01/02	Sp. Braga
02/03	União de Leiria
03/04	Marítimo
04/05	Marítimo
04/05	Beira-Mar
05/06	Naval
05/06	Zamalek
05/06	Zamalek
05/06	V. Guimarães
06/07	V. Guimarães
07/08	V. Guimarães
08/09	V. Guimarães
09/10	Sharjah
10/11	Sharjah

de seleccionador nacional, numa prova inequívoca da capacidade e competência deste nosso conterrâneo que é, tão só, o treinador melhor sucedido da história do futebol algarvio.

Curiosamente, e na lista de treinadores nacionais no activo com maior número de jogos no nosso campeonato principal surge um outro algarvio, Manuel Cajuda, e a curta distância de Manuel José, com a vantagem de ser mais novo (cinco anos), o que faz acalentar a este olhanense de gema o sonho de ultrapassar o vizinho vilarenhense...

Trata-se, na verdade, de uma interessante disputa, pois os dois técnicos estão separados por 13 jogos, mas a luta pela primazia encontra-se suspensa, uma vez que Manuel José continua a trabalhar no estrangeiro (tem mais um ano de contrato com os egípcios do Al Ahly) e Manuel Cajuda vive uma pausa na carreira, pelo menos até ver, depois de uma experiência no Sharjah, dos Emiratos Árabes Unidos.





COMEÇO EM GRANDE E DIFICULDADES DAÍ EM DIANTE

SELECÇÃO DO ALGARVE NO 14.º POSTO NO INTER-ASSOCIAÇÕES LOPES DA SILVA

A selecção do Algarve de sub-14 classificou-se no 14.º posto do Torneio Inter-Associações Lopes da Silva, disputado no distrito de Santarém, com a nossa representação a somar um triunfo, um empate e três derrotas nos cinco jogos disputados. O conjunto representativo do Algarve entrou muito bem na prova, com um triunfo por margem folgada (6-0) diante da Guarda, mostrando os nossos jovens um futebol de boa qualidade e uma eficácia ofensiva assinalável, embora o resultado pudesse ter sido ainda mais desnivelado. O compromisso seguinte colocou os sub-14 algarvios diante de uma das mais fortes formações em competição, a equipa de Braga, e a derrota por 0-1 acabou por ter um sabor amargo, pois ficou a ideia de que com um pouco mais de acerto talvez

as contas finais fossem diferentes. O desaire registado diante dos minihots acabou por condicionar um pouco o ânimo da nossa representação e isso foi visível nos embates com Coimbra e com Setúbal, concluídos por novas derrotas pela mesma marca, 0-1.

No último jogo, o Algarve, que começara o torneio mostrando grande veia goleadora, foi incapaz de traduzir em remates certos a superioridade demonstrada frente à representação de Castelo Branco, verificando-se um nulo, com os albacastrenses a levarem a melhor no desempate por pontapés da marca da grande penalidade. Feitas as contas, o 14.º lugar final está longe de corresponder à capacidade e à qualidade evidenciada pelo conjunto, que ficou um pouco marcado pelo insucesso contra a equipa da AF de Braga. Ainda assim, ficaram na retina momentos de bom futebol, com vários dos nossos jovens a darem nas vistas.

Atendendo à alteração dos regulamentos que possibilita o recrutamento de jovens jogadores sem qualquer contrapartida pela formação, as principais associações do país dispõem de autênticas... selecções nacionais, não se estranhando, por isso, que a final da prova, disputada em Fátima, opusesse Lisboa e Porto, com vantagem dos lisboetas – 1-1 no final do tempo regulamentar e 4-2 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade.

Talvez fosse de todo salutar que às diversas representações presentes nesta prova fosse apenas permitida a utilização de jovens naturais da sua área geográfica ou ali residentes por um período assinalável



de tempo, pois dessa forma estaria salva-guarda a verdade desportiva, o que não sucede no actual modelo, com várias das mais poderosas selecções distritais a contarem com um número ínfimo de naturais do seu distrito...

A classificação final da prova ficou assim ordenada: 1.º Lisboa; 2.º Porto; 3.º Ponta Delgada; 4.º Madeira; 5.º Setúbal; 6.º Leiria; 7.º Coimbra; 8.º Santarém; 9.º Viana do Castelo; 10.º Braga; 11.º Aveiro; 12.º Évora; 13.º Castelo Branco; 14.º Algarve; 15.º Beja; 16.º Bragança; 17.º Portalegre; 18.º Vila Real; 19.º Angra do Heroísmo; 20.º Viseu; 21.º Guarda; 22.º Horta.

PREPARAÇÃO

A presença no Torneio Inter-Associações Lopes da Silva foi preparada ao longo de cerca de dois meses pela equipa técnica





da Associação de Futebol do Algarve, liderada pelo prof. José Borges, com a realização de treinos de selecção e, depois, a participação em diversas provas que serviriam de “rodagem” para a competição em Fátima.

O plano de preparação incluiu a disputa de três torneios, na Vidigueira (distrito

de Beja), em Olhão e nos Machados. Na primeira destas competições o Algarve começou por empatar com Setúbal (0-0), vendo-se batido no desempate por pontapés da marca da grande penalidade, alcançando o terceiro posto por esta mesma via, após nova igualdade, agora a um golo, frente a Beja.

No Torneio Olhão da Restauração o apuramento para a final foi garantido à custa de um triunfo sobre Beja (2-1) mas no jogo decisivo a selecção de Setúbal levaria a melhor (0-1). Finalmente, nos Machados a selecção de sub-14 do Algarve ganhou aos sub-15 do Farense, por 1-0, e foi batida na final pela equipa da casa, por 1-2.

TORNEIO Inter-Associações “LOPES DA SILVA” 2011

Santarém – 23 a 30 de Junho



N	NOME	CLUBE	POS	Torneio da Vidigueira		Torneio de Olhão		Torneio Machados		Total tempo Prep.	Res. Final 6-0	Res Final 0-1	Res Final 0-1	Res Final 0-1	Res Final 0-0	Tempo Total Utilização	Golos Mar/So f	Discif
				Setúbal	Beja	Beja	Setúbal	Farense	Machados									
1	Cláudio Batalha	Quarteirense	GR	0	60 – 1s	39	0	0	0	99	3	43	50 – 1s	-	-	96	1	
2	Jorge Guerreiro	Lusitano VRSA	Def	60	30	60	60	0	0	210	50	50	25	50	-	175		
3	Rafael Estevens	Imortal DC	Def	0	0	60	60	60	60	240	13	-	25	-	-	38		
4	João Lobo	Louletano DC	Def	60	60	60	60	0	30	270	50	50	50	50	50	250		
5	José Galamba	Louletano DC	Def	60	60	60	50	0	60	290	25 – 1g	12	50	-	50	137	1	
6	Ruben Ruaz	Esperança Lagos	Méd	60	15	60	60	35	30	260	50 – 1g	50	17	50	50	217	1	1
7	Francisco Fonseca	SC Olhanense	Ava	60	30 – 1g	30	60	30	30	240	37 – 1g	50	50	50	50	237	1	
8	Diogo Bacoco	SC Olhanense	Méd	30	30	55	20	60	30	225	50 – 1g	36	50	50	17	203	1	
9	Diogo Griff	Imortal DC	Ava	38	22	5	40	50 – 1g	60 – 1g	215	25	14	17	25	9	90		
10	Miguel Barros	Ferreiras	Méd	52	30	55	30	10	30	207	25	36	-	37	33	131		
11	João Parreira	FC S. Luis	Ava	8	60	0	0	30	58	156	25 – 1g	14	25	13	-	77	1	
12	Rafael Candeias	Esperança Lagos	GR	60	0	0	0	60	0	120	47	7 – 1s	-	50 – 1s	50	154	2	
13	Daniel Pais	SC Olhanense	Def	60	0	0	0	60	60	180	37	38	-	50	50	175		
14	Adrian Oliveira	Lusitano VRSA	Def	0	60	0	0	60	2	122	13	-	42	-	17	72		
15	João Unguen	Marítimo Oih.	Méd	30	60	21	60	25	42	238	13	25	50	50	33	171		
16	Ricardo Leong	Lagoa	Méd	52	5	39	40	60	18	214	37	25	32	-	41	135		
17	Duarte Esteves	Montenegro	Def	0	0	5	60	60	60	185	37 – 1g	50	25	50	50	212	1	
18	Gonçalo Oliveira	Ferreiras	Ava	0	0	60 – 2g	20	60	0	140	13	50	50	25	50	188		
19	Bruno Barão	Lusitano VRSA	Méd	0	0	0	60	0	30	90								
20	Jorge Martins	Marítimo Oih.	Ava	0	0	30	30	0	0	90								
21	Amaro Viana	Lusitano VRSA	Def	0	0	0	60	0	0	60								
22	Pedro Sousa	Louletano DC	GR	0	0	21 – 1s	60 – 1s	0	60- 2g	141								
23	João Rainha	SC Olhanense	Méd	8	45	0	0	0	0	53								
24	Luis Apolo	SR 1º Janeiro	Méd	0	55	0	0	0	0	55								
25	João Martins	SC Olhanense	Ava	22	38	0	0	0	0	60								

COMITIVA DA AF ALGARVE: Flávio Figueiras (Vice-Presidente da AFA) Chefe da Comitiva; Prof. José Borges (Coordenador Técnico); Prof. Arlésio Coelho (Treinador) Rui Santos (Secretário Técnico); Gil Rita (Massagista); João Henriques (Técnico Equipamentos); e Eugénio Arez (Árbitro)



Sporting Clube Olhanense – Benjamins A, futebol



Sporting Clube Olhanense – Benjamins B, futebol



Juventude Desportiva Monchiquense – Torneio Complementar de Infantis, Futebol de 7



Padernense Clube – Seniores femininos futsal (Supertaça, Campeonato e Taça do Algarve)



Gil Eanes Juventude Portimonense Clube (Gejupce) – Juniores masculinos futsal



Gil Eanes Juventude Portimonense Clube (Gejupce) – Juvenis masculinos futsal

OS NOSSOS CAMPEÕES



Clube Desportivo e Recreativo Quarteirense - Seniores futebol, 1.ª Divisão



Associação Cultural e Recreativa Alvorense 1.º Dezembro – Seniores futebol, 2.ª Divisão



Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines – Seniores futsal, 1.ª Divisão



Clube Desportivo Odeáxere - Iniciados futebol, 1.ª Divisão



Silves Futebol Clube - Iniciados futebol, 2.ª Divisão



Lusitano Futebol Clube Vila Real de Santo António - Infantis futebol de 11

OS NOSSOS CAMPEÕES



APOSTA NA FORMAÇÃO TEM VINDO A TRADUZIR-SE EM SUCESSOS

LAGOS E BENFICA GARANTE TRI NO ESCALÃO MAIS BAIXO DO FUTSAL



Terceiro triunfo consecutivo do Sport Lagos e Benfica no escalão de benjamins, dantes designado de escolas, do futsal algarvio: os jovens do clube lacobrigense deram mostras de clara superioridade e, no final da época, viveram uma festa bonita, que contou com a presença de diversas individualidades e do convidado Boavista de Portimão.

“Estes miúdos merecem tudo!”, diz Manuel Costa, o director responsável pelo futsal, satisfeito não apenas com os resultados alcançados durante a campanha 2010/11 mas também “com a dedicação e o empenho dos técnicos e o incedível comportamento dos nossos jovens atletas, que têm, através dos seus brilhantes desempenhos, prestigiado o clube e a ci-

dade de Lagos.”

Na época que findou o Sport Lagos e Benfica esteve à beira de conquistar o título algarvio também em infantis. “O quadro competitivo da prova prejudicou-nos. Tivemos uma terceira volta a apenas uma mão, calhando-nos jogar no recinto do nosso principal adversário (Pedra Mourinha), o que acabou por condicionar a classificação final. Ainda assim, o segundo lugar nesse escalão é um sinal claro da capacidade do conjunto, com os iniciados a terem igualmente um comportamento positivo na sua competição (6.º lugar).”

APOIO DOS PAIS

A actividade das três equipas do emblema lacobrigense faz-se “com o apoio da autarquia e de diversas empresas, sendo importante realçar o papel dos pais, que acompanham os miúdos nos treinos e nos jogos e se responsabilizam muitas vezes pelos lanches e pelos transportes. Dão-nos uma ajuda preciosa e imprescindível e sem eles seria difícil, senão impossível, desenvolvermos o trabalho que temos vindo a realizar.”

Num espaço de tempo relativamente curto – desde 2006/07 – o Sport Lagos e Benfica já ergueu por quatro vezes o troféu de campeão do Algarve de benjamins e Manuel Costa acredita que os sucessos desportivos “vão continuar, pois na época


**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE)

- Multifuncionais / Impressoras / Fax's
- Equipamentos Interactivos
- Audiovisuais
- POS

Urbanização de S. Luis, lote B1, loja 1 - 8005-333 FARO
Tel. 289 890 930 | Fax. 289 890 939





que aí vem teremos um conjunto de iniciados muito forte e com todas as condições para garantir mais um triunfo.” Na festa que marcou o encerramento da temporada, no pavilhão municipal da cidade de Lagos, os iniciados defrontaram os infantis e os campeões benjamins disputaram um jogo com o Boavista de Portimão, numa animação sessão marcada pelos sorrisos e pelos aplausos, com a presença do presidente da Câmara Municipal de Lagos, Júlio Barroso, do vereador do desporto, Jorge Serpa, e do presidente do Conselho Fiscal do Sport Lagos e Benfica, o deputado Artur Rego, que ofereceu as faixas aos campeões.

PREOCUPAÇÕES

“Nos clubes da nossa dimensão, este tipo de iniciativas resulta da vontade e do querer dos dirigentes. Os hipermercados da nossa cidade e alguns outros estabelecimentos deram a sua ajuda e foi assim que conseguimos reunir os alimentos necessários para o almoço festivo”, assinala Manuel Costa, realçando, mais uma vez, a colaboração dos pais nesta iniciativa. “Sentem que os seus filhos são aqui bem tratados, que há um cuidado grande na transmissão de princípios e de regras que são importantes não apenas na prática desportiva mas também na vida do dia-a-dia, incluindo nos estudos, e aproximam-

-se de nós e ajudam-nos a construir esta feliz realidade.” A escassez de apoio coloca, entretanto, questões em relação ao futuro. “Tem sido muito difícil reunir os meios necessários para suportar os gastos e, nos anos mais recentes, época após época alguns apoios têm desaparecido ou diminuído substancialmente, o que nos causa grandes dificuldades. As próprias entidades públicas, incluindo as autarquias, estão também a proceder a reduções significativas no apoio à actividade desportiva e esperamos que essas decisões sejam tomadas atendendo ao importante papel social que os clubes desenvolvem, em particular junto das camadas mais jovens

da população. A nossa maior vitória, e a mais importante, tem sido o enquadramento destes miúdos, possibilitando-lhes o acesso à prática da modalidade que mais gostam, com as melhores condições possíveis, dentro das nossas limitações.” Por isso, a criação de novas equipas não é, para já, equacionada. “Queremos acompanhar estes jovens até onde nos for possível. Na próxima época iremos manter as três formações que já temos e na campanha seguinte seria de todo o interesse avançarmos para a constituição de um conjunto de juvenis mas, com os recursos existentes, torna-se praticamente impossível pensar nisso.”





NÃO ESTÁ CERTO!

Todos os que nos encontramos ligados ao fenómeno futebolístico, de modo próprio no que se refere aos capítulos ocorridos no Algarve, nos recordamos da disputa do encontro Benfica-Sporting realizado no Estádio Algarve, na que foi a final da Taça da Liga, jogado a 21 de Março de 2009.

Terminou o mesmo com a vitória da equipa encarnada, no desempate através de pontapés da marca da grande penalidade, e que motivou acesas críticas à arbitragem do internacional Lucílio Baptista, assinalando uma grande penalidade inexistente a Pedro Silva, que o onze da Luz converteu, igualando os leões no marcador.

Pois volvidos mais de dois anos sobre este prélio a Liga Portuguesa de Futebol Profissional ainda não liquidou à Cruz Lusa (Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Faro) a verba no valor de 2.384 euros, devida pelos serviços prestados pelos doze bombeiros que, fazendo-se acompanhar de duas ambulâncias e de dois carros de combate a fogos, permaneceram no cumprimento da missão durante cerca de seis horas.

Uma posição estranha e a merecer repreensão, que veio a lume em artigo do conhecido jornalista desportivo e ex-dirigente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve, Teixeira Marques (um profundo conhecedor do futebol, a que, no caso do Algarve, tem prestado assinalados serviços), e em artigo inserto no diário "Correio da Manhã".

Como refere fonte dos Voluntários de Faro, "todas as entidades envolvidas na organização desse jogo receberam e apenas os bombeiros continuam à espera."

E nós ousamos interrogar: até quando?



AMIGOS DA CORTELHA CAMPEÕES NACIONAIS DE FUTSAL DO INATEL

Continua a conhecer assinalados êxitos o futsal algarvio, cada vez mais uma variante futebolística em notória expansão em todo o Algarve. Desta feita, queremos dar conta da relevante conquistas alcançada pela equipa B da Associação dos Amigos da Cortelha, uma agremiação com uma dinâmica exemplar e múltiplas actividades desportivas, culturais, sociais e recreativas, sediada em plena Serra do Caldeira, junto à EN n.º2.

Pois a Associação dos Amigos da Cortelha conquistou na fase final, disputada no pavilhão de S.Pedro do Sul, o Campeonato Nacional de Futsal do Inatel, batendo nas meias-finais o Centro Popular de Câmara de Lobos, da Madeira, por 3-2, e na final os "Bila Bikers", de Vila Real, por 2-1.

Na fase algarvia desta competição a Associação dos Amigos da Cortelha conquistara com duas formações, as equipas A e B, os dois primeiros lugares, tendo a B, ora campeões de Portugal, ficando no segundo posto.

As nossas merecidas e efusivas felicitações a estes algarvio da Serra do Caldeirão e ao futsal regional!





PARABÉNS, DR. AMÍLCAR!

É uma notícia que muito nos apraz incluir nesta publicação, pelo quanto de positivo ela representa, quer merecidamente a título pessoal e em relação ao visado, como de um exemplo e caminho a seguir pelos nossos futebolistas, que em muitos casos enfrentam sérios problemas quando cessam a actividade e o futuro é olhado com alguma nebulosidade.

Referimo-nos à licenciatura em Gestão do antigo e carismático

jogador, de modo próprio numa lembrança quando com valor e determinação envergou a camisola listada negro-branca do Portimonense Sporting Clube, Amílcar Delgado.

Pois o Dr. Amílcar Delgado, que irradiou a sua valia, mérito e determinação nos relvados futebolísticos, por esse país fora, concluiu, graças a esses predicados e à sua inteligência e vontade, o Curso de Gestão e continuará no desempenho de funções profissionais naquele histórico clube algarvio, a que o ligam tantos laços.

Trata-se do segundo licenciado ex-futebolista a desempenhar tal função em clubes profissionais, já que, como noticiava o conhecido jornalista desportivo e responsável por esta publicação, Armando Alves, no diário desportivo "Record", de que é delegado no Algarve, o primeiro licenciado ex-futebolista em tal desempenho é o Dr. Bio, que se encontra ligado ao Penafiel.

Parabéns, Dr. Amílcar Delgado, e as merecidas e desejadas maiores felicidades do mundo!



CENTRO DE ALTE, A MERECEIDA CONQUISTA DO TORNEIO NACIONAL DE JUNIORES

Representa uma referência da vontade indómita e de um querer inquebrantável a acção desenvolvida pelo Centro de Alte no futebol masculino e feminino, não obstante todas as contingências, sobretudo de ordem geográfica e da inexistência de uma pavilhão gimnodesportivo, de há muito merecido.

Após alcançar o segundo lugar no distrital de juniores masculinos, apenas a um ponto do vencedor, o Gejupce, o Centro de Alte conquistou brilhantemente o Torneio Nacional de Juniores Masculinos.

A competição, organizada pelos altenses, constituiu um modelo de perfeição, de verdade desportiva e de "fair-play" e nela participaram as equipas de "Os Belenenses", SCM Seixal, FCS Francis-

co (Samouco) e, naturalmente, do Centro de Alte.

Na primeira jornada verificaram-se os seguintes resultados na prova: Belenenses-Seixal, 6-2 e Centro de Alte-FCS Francisco, 5-4. Esta última formação, FCS Francisco, acabaria por classificar-se no terceiro posto, ao bater o Seixal no desempate por pontapé da marca da grande penalidade, e na final os algarvios de Alte derrotaram os azuis do Restelo, por 7-4, com 5-1 ao intervalo., sendo a equipa vencedora deste Torneio Nacional de Juniores constituída por Alex, Bruno, Luizinho, Manuel e Diogo, jogando também Ricardo, Pedro, João Pedro, Batata e Wilson.

Parabéns aos vencedores e à bela e típica terra natal de Cândido Guerreiro.



UM RELATO SINGULAR DE UM HOMEM EXCEPCIONAL

Foi, se a memória não nos trai, numa quarta-feira do mês de Junho do já distante ano de 1967! O Farenses lutava, como tantas vezes tem acontecido no seu centenário historial, pela subida de divisão e nos jogos futebolísticos do “mata-mata” venceu o S.Luís e perdeu em Sesimbra contra esta formação, disputando-se a “negra” do desempate no Estádio Municipal de Beja, em tarde quente, dentro e fora do rectângulo, por via da incerteza do desfecho final e do ânimo e aceso proselitismo das claques apoiantes dos dois clubes!

A coisa, tal como o tempo, estava quente e abafada, com alguma excessiva agressividade, já que ninguém queria perder! Colaborávamos então na ex-RDP Sul (Rádio Algarve ou Emissor Regional do Sul da Emissora Nacional) e coube-nos fazer o relato desse emotivo Farenses-Sesimbra. Quando chegámos ao estádio da capital sul-alentejana, e onde na mesa de emissão, postada junto à falange dos sesimbrenses e a escassos metros dos mesmos já lá se encontrava a equipa técnica, constituída por esses sempre lembrados amigos e doutos profissionais Herlander

Caracol e Emídio Ventura. De pronto verificámos dos perigos de integridade física que corríamos, o que nos levou a solicitar a presença do responsável pela força policial que fazia a segurança do recinto e constituída por elementos da PSP.

Comandava a mesma o então Comandante Distrital de Beja, nosso comprovinciano e dedicado amigo Comissário António Rodrigues Páscoa, que desempenhou idênticas funções em Faro e recentemente falecido, aos 86 anos de idade, ocorrendo a morte na capital algarvia, onde residia após a aposentação, e de que era uma presença regular, ao fim da tarde, no café Gardy, em plena rua de Santo António.

Natural de Castro Marim, em cujo cemitério se encontra sepultado, fez uma brilhante carreira naquela corporação, pela sua capacidade, isenção e espírito de justiça, mesmo nos momentos mais difíceis, como aconteceu no período revolucionário que se seguiu ao 25 de Abril, e a exercer funções no Baixo Alentejo.

Tranquilizou-nos por completo, que nada sucederia, e tomou as suas opções estratégicas para que tal assim acontecesse. Colocou seis agentes, devidamente mu-

niciados, entre a nossa mesa de reportagem e os aguerridos adeptos sesimbrenses e tudo decorreu sem qualquer incidente.

Ao recordarmos este relato, talvez único, pela “guarda de honra” envolvente, a nossa saudosa homenagem a esse insigne castromarinense que sempre honrou e serviu a PSP, o Comissário António Rodrigues Páscoa!





LOULÉ, A CAPITAL IBÉRICA DO FUTEBOL DE 7 INFANTIL

Durante quatro dias, de 9 a 12 de Junho, a cidade de Loulé, uma das grandes referências do desporto algarvio, não só apenas no aspecto do incremento da sua prática como de um outro aspecto que lhe está indissolavelmente ligado – o das infra-estruturas em toda a área autárquica, nas mais diversas modalidades – foi a verdadeira capital da Península Ibérica no futebol infantil na variante de 7, com a disputa do 14.º Troféu Internacional Loulé Concelho 2011, numa organização do histórico Louletano Desportos Clube, apoiada pelo dinâmico Município local, a que preside um antigo futebolista, o médico Dr. Francisco Seruca Emídio.

Um grande festival de prática futebolística, de amizade, de convívio e de quanto o desporto em si comporta e sabe despertar, esta realização, destinada a moços praticantes com idades entre os 5 e os 12 anos, e nele intervindo 39 equipas, das



quais nove espanholas (duas dos Peloteros Sierra, do Palma del Condado e do Valverde del Camiño e uma do Córdoba, do Herrera e do Los Corrales).

Entre as formações portuguesas a participação de 14 equipas do Louletano (um testemunho pleno de actividade na aposta dos escalões de formação), seis de outros clubes do concelho (Quarteirense, Almancilense, Internacional de Almancil e Salir), o Alba, de Aveiro, e 22 formações do Algarve – Olhanense, Farense, Esperança de Lagos, Lusitano VRSA, Ferreiras, Odeáxere, Messinense, S.Luís, Armacenses, Marítimo Olhanense e Montenegro.

Um verdadeiro festival, digno de apreço e admiração, e um exemplar testemunho da força sempre renovada do desporto-rei, esta 14.ª edição do Troféu Internacional de Futebol de 7 Loulé Concelho 2011.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve

FERNANDO ROCHA INICIA NOVO CICLO NO PORTIMONENSE

Presidente do clube entre 2006 e 2011, Fernando Rocha anunciou a retirada mas acabou por reconsiderar e está de novo na liderança, tendo merecido a confiança da esmagadora maioria dos sócios – mais de 75% dos votos, num acto eleitoral que, tal como há cinco anos, contou com duas listas, sendo a outra liderada por João Sintra.

“Após várias tentativas em que não surgiram candidaturas e uma em foi apresentada uma lista que não estava conforme os estatutos, decidimos avançar por estar em causa o presente e o futuro do clube e, em particular, do sector da formação, que movimenta largas dezenas de jovens, numa acção de largo relevo desportivo mas sobretudo

social”, referiu Fernando Rocha, depois de eleito.

O líder do clube de Portimão refere que “fechou-se um ciclo e vai agora começar outro. Se o Portimonense tivesse assegurado a continuidade no escalão principal do futebol português, as receitas seriam bem mais significativas e existiram condições para o desenvolvimento de projectos desportivos de maior ambição e alcance. Assim, é quase um recomeçar do zero, sem que isso nos retire vontade de fazer sempre melhor e chegar o mais acima possível. Com um orçamento muito inferior ao de quase todos os adversários conseguimos a promoção à 1.ª Divisão, há pouco mais de um ano...” Face às limitações de ordem financeira, Fernando Rocha já anunciou que o futuro do Portimonense “passa pela constituição de uma sociedade anónima desportiva”, devendo o clube dar passos nesse sentido nos próximos meses. Está já estabelecido um entendimento com parceiros de capital brasileiro e inglês.



 **Garvetur**[®]
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279
E. vendas@garvetur.pt

RESERVAS

T. 289 381 551 | F. 289 313 082
E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos



ORGULHO DE PRIMEIRA

O Algarve volta a ter um árbitro na primeira categoria nacional (Nuno Almeida), após quatro anos de vazio, e importa, neste momento de particular regozijo para o sector, viajar um pouco no tempo, recordando outros “homens do apito” que fizeram a história da arbitragem da nossa região.

O farenses Rosa Nunes foi o pioneiro e obteve reconhecimento não apenas a nível nacional como também além-fronteiras: foi o primeiro árbitro algarvio da categoria máxima e também o primeiro internacional da região, dirigindo vários jogos das grandes estrelas dos anos 60, como o alemão Beckenbauer, em tempos em que uma viagem até Lisboa, para dirigir uma partida, demorava quase um dia inteiro, uma vez que as vias de comunicação estavam longe do que são hoje, e uma deslocação ao estrangeiro arrastava-se por vários dias, devido ao reduzido número de ligações aéreas.

César Correia, de S.Brás de Alportel, seguiu-lhe as pisadas e também não se contentou com a ascensão à primeira categoria, chegando a internacional, naquela que é unanimemente reconhecida como a mais brilhante carreira de um árbitro algarvio, com uma presença num Campeonato do Mundo de Juniores a constituir, porventura, o ponto mais alto desse notável percurso, que incluiu várias outras nomeações relevantes. Encerrada a carreira, desempenhou ainda, e até há bem pouco tempo, diversas funções nos mais variados domínios ligados à arbitragem.

Em tempos conturbados, os anos 70, o olhanense Manuel Poeira marcou uma época com o seu estilo desassombrado, não se coibindo de manifestar a sua opinião e de tomar atitudes

contra situações que entendia violarem a sua consciência ou serem prejudiciais ao futebol. Por isso mesmo faltou a um jogo entre o Benfica e o Sporting, provocando acesa polémica, da qual acabaria por resultar o seu afastamento da arbitragem, numa altura em que era unanimemente reconhecido como um dos melhores juizes de campo do país.

Já nos anos 80, Francisco Silva, de Alvor, teve uma ascensão notável num curto espaço de tempo e chegou à primeira categoria e, depois, a internacional, acabando, no entanto, por ver-se envolvido num caso que ficou conhecido como “Penafielgate”, o qual levou a um processo que conduziu ao fim precoce da sua carreira. Sensivelmente no mesmo espaço temporal, José Filipe, de Portimão, marcou uma época não apenas pelo brilho que a sua carreira conheceu, chegando à primeira categoria nacional, mas pela importância que teve – e ainda tem – na formação de novos árbitros, contribuído para o aparecimento de muitos jovens talentos.

Surgiram depois, na primeira categoria, os vilarrealenses José Rufino e Andreino Pena, dois representantes do extremo leste do Algarve com bons percursos na arbitragem, a que lhes sucedeu o conterrâneo Nuno Almeida, agora de regresso a um patamar em que já marcara dantes presença. Espera-se e deseja-se que este retorno seja assinalado com o maior sucesso possível.



Armando Alves

TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

1 - Concluída a época desportiva, qual o concelho do Algarve que somou maior número de títulos nas competições da AF Algarve, incluindo futebol e futsal?

- A - Faro
- B - Olhão
- C - Portimão

2 - E quantos foram os sucessos alcançados pelos clubes desse concelho?

- A - 4
- B - 5
- C - 6

3 - Dos 16 concelhos do Algarve, apenas seis não saborearam êxitos nas provas da AF Algarve. Vila do Bispo, Alcoutim, S.Brás de Alportel, Castro Marim, Aljezur e...

- A - Monchique
- B - Lagoa
- C - Vila Real de Santo António

4 - O clube com maior número de sucessos foi o...

- A - Olhanense
- B - Gejupce
- C - Sonâmbulos

5 - No futsal masculino, qual o concelho que se destacou com maior número de sucessos?

- A - Albufeira
- B - Tavira
- C - Portimão

6 - Quantos triunfos alcançou o concelho de Loulé nas competições de futsal?

- A - 0
- B - 1
- C - 2

7 - Nos escalões etários mais baixos (futebol e futsal), os vencedores foram...

- A - Olhanense e Lagos e Benfica
- B - Sporting de Faro e Pedra Mourinha
- C - Olhanense e Pedra Mourinha

8 - No futsal, um clube festejou duas subidas consecutivas...

- A - Pechão
- B - Casa do Povo de Messines
- C - Atalaia

9 - No futsal feminino, seniores, qual o clube que arrecadou todos os troféus em disputa?

- A - Padernense
- B - Machados
- C - CHE Lagoense

10 - Graças ao sucesso alcançado pela equipa representativa da terra, há uma vila do Algarve que pela primeira vez participará em competições nacionais. Qual?

- A - Luz de Tavira
- B - Odeáxere
- C - Monchique

FC BIAS

Na época 89/90 o Futebol Clube de Bias, do concelho de Olhão, participou no campeonato da 1.ª Divisão da AF Algarve. Desse grupo, orientado pelo técnico Carlos Poeira, fizeram parte os jogadores abaixo referidos e que encontrará em todos os sentidos possíveis:

**RICARDO
JOÃO LUÍS
FAUSTO
FRANCISQUINHO
EDUARDO
MARÇAL
VIEGAS
ABÍLIO
HÉLDER
BARÃO
QUINTO**

**MANUEL DA LUZ
JOÃOZINHO
JOÃO CARLOS
PARRINHA
BOAVIDA
PIRES
LUÍS MANITA
MADEIRA
JORGE PIRES
MIGUEL
TEIXEIRA**

P	S	S	S	L	U	I	S	M	A	N	I	T	A	R	E	R	E	R	E	R	E	R	E	B	
U	A	U	Y	Y	J	J	J	N	B	N	B	B	S	I	U	L	O	A	O	J	B	O	V		
F	U	R	R	D	D	D	O	T	S	U	A	F	B	B	U	Y	G	Y	G	Y	G	A	G	Y	
R	E	R	R	R	T	T	J	O	A	O	C	A	R	L	O	S	F	F	F	R	V	F	F	F	
A	R	T	T	I	Y	Y	U	I	U	I	U	I	O	O	O	I	O	I	U	L	U	I			
N	B	B	B	B	N	B	B	J	F	G	F	F	G	F	G	S	D	S	D	S	D	U	S	E	
C	R	E	R	E	R	H	R	Q	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	Q	A	B	N	N	I	N	H	
I	D	D	F	F	F	M	A	D	E	I	R	A	R	F	F	F	G	F	G	F	F	S	F	F	
S	F	R	F	G	F	G	F	G	F	G	F	E	F	S	E	R	I	P	E	F	F	E	M	E	F
Q	R	T	R	T	R	R	E	R	T	R	F	V	F	R	F	G	F	G	F	F	F	A	F	R	
U	E	R	E	R	E	R	E	R	D	L	R	I	C	A	R	D	O	O	O	O	O	N	B	V	
I	R	E	R	E	R	E	R	E	R	E	T	I	U	Y	U	I	Y	U	Y	U	G	I	G	G	
N	E	T	T	T	I	N	H	Y	Y	Y	U	Y	O	N	I	T	N	I	U	Q	T	T	T	T	
H	E	L	D	E	R	O	R	T	T	Y	Y	H	G	H	Y	Y	H	Y	Y	U	Y	A	R	E	
O	D	V	F	V	F	H	R	E	R	F	T	G	Y	T	Y	U	J	L	F	G	B	G	G	R	
E	R	E	R	E	R	N	V	B	N	V	F	V	F	B	A	R	A	O	V	D	C	D	R	R	
R	E	R	T	R	R	I	E	Q	A	Q	E	Q	E	A	X	C	X	I	X	E	E	Y	Q	A	
C	V	C	V	C	C	Z	Z	X	Z	X	Z	E	D	F	R	F	R	L	X	Z	X	C	C	A	
D	E	L	E	R	E	O	F	E	F	E	Q	A	R	T	R	T	M	I	G	U	E	L	B	R	
T	T	A	R	T	R	A	E	R	E	G	H	G	H	G	H	G	G	B	R	E	R	E	E	I	
B	R	C	R	R	E	O	R	R	T	R	T	R	T	V	I	E	G	A	S	R	T	R	T	E	
T	R	R	R	V	F	J	O	R	G	E	P	I	R	E	S	R	E	R	F	R	F	T	F	X	
T	R	A	F	B	H	G	H	G	H	J	H	G	T	R	G	R	F	G	F	G	F	F	F	I	
E	R	M	E	R	M	A	N	U	E	L	D	A	L	U	Z	E	F	H	H	E	R	E	R	E	
R	E	R	T	E	D	U	A	R	D	O	R	E	R	B	G	B	G	B	G	B	G	B	G	T	

ESTAMOS A FALAR DE....

Nasceu em Sagres, a 24 de Abril de 1967, e é o jogador de maior cartel nascido naquela vila do concelho de Vila do Bispo. Deu os primeiros pontapés, a nível oficial, no Amador de Lagos, mudou-se depois para o Esperança de Lagos e ingressaria no Torralta, chegando por essa via às selecções jovens. Duas épocas em bom plano no Portimonense valeram-lhe um contrato com o FC Porto (que ganhou a disputa com o Benfica), vestindo depois as camisolas de Penafiel, Espinho, Vitória de Setúbal, de novo Portimonense, e ainda Felgueiras e Lagoa, num percurso sem dúvida assinalável.





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de St.º António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de St.º António

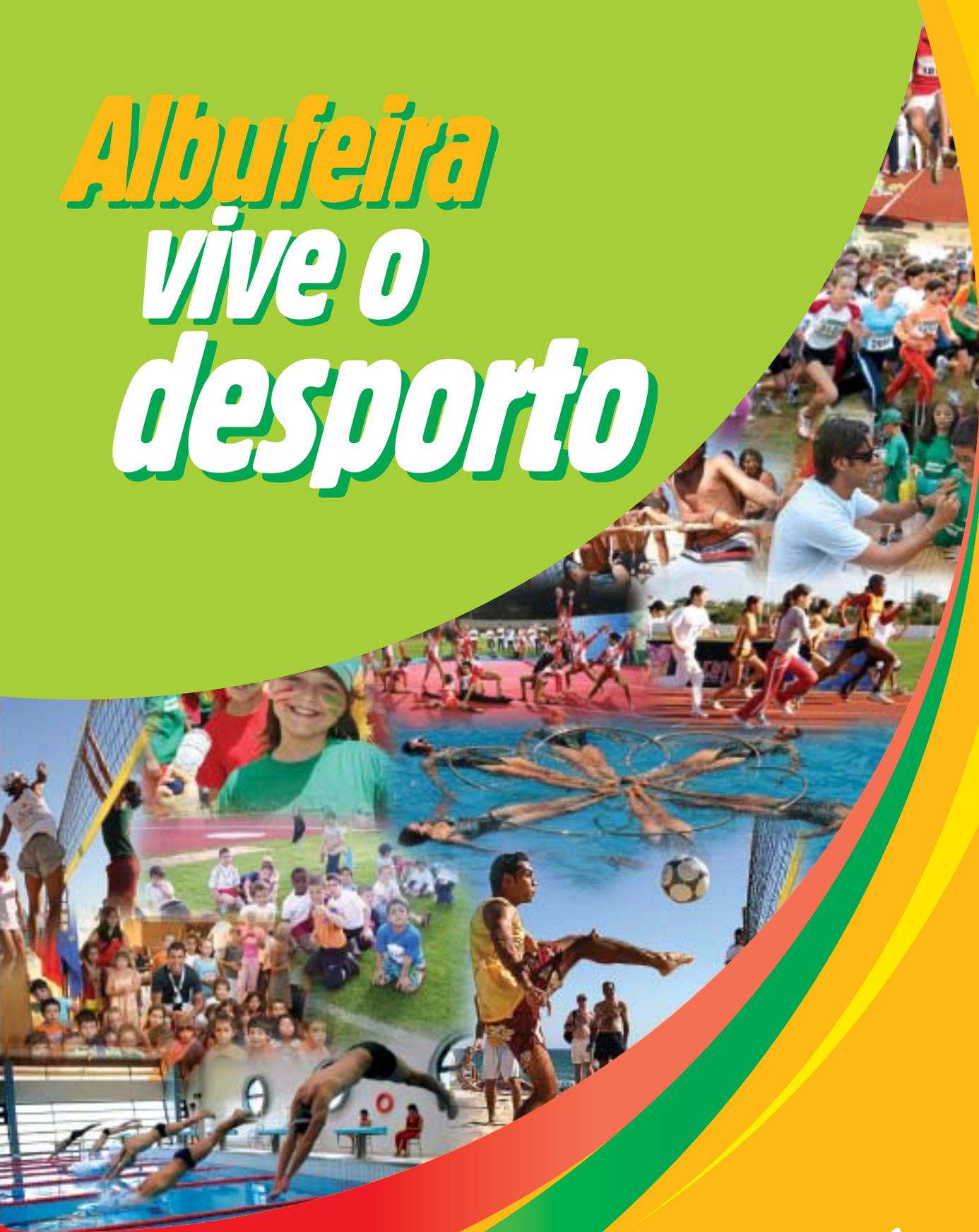
Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira *vive o* *desporto*



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt